



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Dadeus Grings

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira



Biblioteca Central Irmão José Otão
César Augusto Mazzillo – Diretor



Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural
Luiz Antonio de Assis Brasil – Coordenador Geral

Autoria José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo
Digitalização, Projeto Gráfico e Diagramação Michelângelo M. M. Viana
João Vítor Hanna de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1e Qorpo Santo

Ensiqlopédia, ou seis mezes de huma enfermidade : livro quarto / José Joaquim de Campos Leão. – Dados Eletrônicos. –

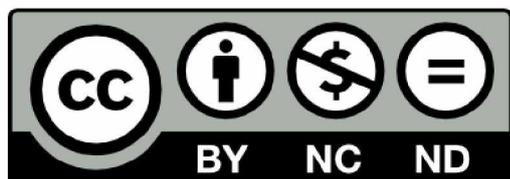
Porto Alegre : Tip. Qorpo Santo, 1877.

102 p.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Teatro Rio-Grandense. I. Título.
CDD 869.99239

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da BC-PUCRS



Título da Obra: Ensiqlopédia: ou seis mezes de huma enfermidade! Volume 4

Disponível em: <http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

Está licenciada sob a licença [Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/):

Atribuição; Vedado o uso comercial; Vedada a Criação de Obras Derivadas. 2.5 - Brasil

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

PUCRS

Campus Central

Av. Ipiranga, 6681 - prédio 16 - CEP 90619-900

Porto Alegre - RS - Brasil

Fone: +55 (51) 3320-3544 - Fax: +55 (51) 3320-3548

Email: biblioteca.central@pucrs.br

www.pucrs.br/biblioteca

AS RELAÇÕES NATURAES.

COMÉDIA EM QUATRO ACTOS.

ACTO PRIMEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Personagens:

Impertinente, Consoladôra, e outros.

Impertinente: Já estava admirado; e consultando a mim mesmo, já me parecia grande felicidade para esta freguezia o não dobrarem os sinos..... e para eu mesmo não ouvir os tristes sons do funebre bronze! Estava querendo sair a passeio; fazer huma vizita; e já que a minha ingrata, e nojenta imaginação tirou-me hum jantar, pretendia ao menos conversar com quem m'o havia oferecido. Entretanto não sei se o farei! Não sei porem o que me inspirou continuar no mais inproficuo trabalho! Vou levantar-me; continual-o; e talvez escrever em um morto: talvez nesse por quem agora os ecos que inspirão pranto e dôr despertão nos corações dos que os ouvem, a oração pela alma desse a cujos dias Deos pôs termo com a sua Omnipotente vôz ou vontade!

E será esta a comédia em 4 actos, a que denominarei — As Relações Naturaes. —

(Levanta-se; aproxima-se de huma meza; abre hum livro; pega huma penna; molha em tinta; e começa a escrever).

São hoje 14 de Maio de 1866. Vivo na cidade de Porto Alegre, capital da Provincia de S. Pedro do Sul; e para muitos, — Imperio do Brazil.... já se vê pois que é isto huma verdadeira comédia! (atirando com a penna, grita): Leve o diabo esta vida de escriptor! é melhor ser comediante! estou só a escrevêr, a escrevêr; e sem nada lêr; sem nada vêr (muito zangado). Podendo estar em caza de alguma bela gozando, estou aqui me incomodando! Leve-me trinta milhões de diabos para o Céu da pureza, se eu pegar mais em penna antes de ter... Sim! sim! antes de ter numerosas môças com quem passeie agradávelente as horas, que eu quizer! (mais bravo ainda). Irra! irra! com todos os diabos! o qual burro de carga a trabalhar! a trabalhar! sempre a me incomodar! e sem nada gozar! Não quero mais! não quero mais! e não quero mais! já dice! já dice! e heide cumpril-o! cumpril-o! e cumpril-o! Sim! sim! está dito! aqui escripto (pondo a mão na testa); está feito; e dentro do peito! (pondo a mão neste).

Vou portanto vestir-me, e sair para depois vestir-me; e concluir este meu útil trabalho! (ca-

minha de hum para outro lado; coça a cabeça; resmungo; toma tabaco ou rapé; e sahe da sala para hum quarto; veste-se; e sahe o mais jocosamente que é possível).

Estava (ao apparecer) eu já ficando anciado de tanto escrever, e por não ver a pessoa que hontem me dirijiu as mais affectuozas palavras. (Ao sair, encontra huma mulher ricamente vestida, chamada — Consoladôra).

SCENA SEGUNDA.

Consoladôra: Onde vai meu caro Sr? não lhe previni eu de que hoje teria em sua palacio a mais bela das damas de São....

Impertinente: O'ra; óra, Sra.: não vê que eu já estou aborrecido das mulheres? (A parte: — E' preciso dizer-lhe o contrario do que penso!) como a Sra. se abalança ainda a falar em damas na minha presença!? Só se são damas de folgar... são?

Cons. (mostrando-se indignada, e batendo com hum pé no assoalho): Bárbaro! cruel! não vives a pedir huma mulher jovem, formosa, asseada, e bela para tua companhia! pensas que ignôro o que pensas; o que fazes!? Não vêes não sabes; não conheces que sou magica!? Atrevido! Não te lembrás que ainda hontem ou antehontem olhastes para mim, e achastes que eu era no Céu o mais lindo, o mais belo e mais agradável planeta que lá habitava!? Não me pedistes que eu guiasse teus passos; tuas ações; tuas palavras; Audás! pensas que não sei que atrás de mulheres! Para que queres mulher!? Não vives tão bem, não comes, não bebes, não dormes tão descansado?!

Imp. (virando-se para o publico): Já se vio que sarna galica me atormenta! cruces! (benzendo-a) cruces! eu te desconjuro!

Cons.: Já dice: O Sr. hoje não sahe daqui! (pega huma cadeira e põe perto da porta de sair).

Imp.: Senhora; se continua deste modo, fica certa que me mato; e que se mata! é preciso ter juizo! ao contrario, nem eu serei seu, nem a Sra. minha!

Cons.: Ah! (levantando-se) sim: quer ir!

pois va; mas hade hir sem cazaca. l (avança-se a ele, e tira-lhe a cazaca; ficando ele de sobrecazaca).

Imp.: Ah! l ainda deixa-me a sobrecazaca (olhando-se). l pois irei com ela. l (faz huma cortezia á ella e quer sahir).

Cons.: Sim. l ficou ainda vestido. l pois hade hir sem chapéo (avança-se a elle para o tirar; e depois de alguns saltos, conségue fazel-o; fica-lhe hum boné de fórma piramidal). Olha, e diz: Este homem é o diábo. l Tiro-lhe as calças..... (vai dirijir-se para tal fim; ele agarra com huma mão em cada perna; e sahe aos pulos dizendo:

Se tu és planeta, eu sou cometa. l

Cons. (muito triste): E não foi o tal cometa brilhar n'outro hemisphério. l Nunca mais atendo as petições de ampáro, guia, ou protecção a mais cometa algum.

SCENA TERCEIRA.

(Entra elle com hma menina de 16 annos a quem conhecemos por Intérpreta pelo braço; e a o transpôr a porta)

Impertinente (para ella): Cuidado! não se pize nos tapetes, que já estão algum tanto velhos! para o publico, andando para a frente): Já se vê que a escolha que fiz hoje, e que pretendo fazer de huma em cada mez, é a.... (para ella) digo? digo?

Intérpreta: Se quizer, pode dizer. l

Imp.: E' hma das melhores que se podia encontrar nos maiores rebanhos desta.....

Int: Pois chama rebanhos ás familias que habitam esta cidade!?

Elle: Pois o... é mais isto que hum grande rebanho de ovelhas merinas!?

Ella: Eu sempre considerei de outro modo: sempre entendo que a mulher como o homem é hum ente que de se ser por todos respeitado, como a segunda primorosa obra do Creador: e que assim não sendo, só milhares de males e transtornos se observão na marcha geral da humanidade!

Elle: Ha! há! há! l A menina ainda está no mundo da lua! ainda crê nas caraminholas que lhe encaixam na cabeça, de seu avô tôrto, visto que segundo as últimas participações espirituaes que tivemos, o direito ha muito qe é morto. l

Ella: (A' parte) em que cahiu eu, acompanhando este mono!

Isto, é hum monte de carne, sem lei, sem moral, sem religião!

Mas ainda é tempo! quando elle menos pensar, desapareço de sua presença, como a escuridão ao brilhar da lua!

Não me lógras, velho enjoado!

Elle: (para ella) — Minha queridinha! temos aqui hum quarto cheio de roupa! (apontando) ali hum outro repleto de comestiveis! acolá,

hum guarda-louça; naquelle canto a cozinha.

Ella (aproximando-se; olha; enadavê; voltando-se para elle): Sabes que mais? E nunca me sustentei de palavras, e muito menos de mentiras! (sahe).

Elle (querendo pega-la): Meu Anjo! minha deusa. l onde vai! venha cá!

Ella: Já lhe dice: — vou-me embóra; e aqui não entro mais; o Sr. enganou-me: quiz enganar-me; mas enganou-se a si proprio! (sahe).

Elle: (Voltando-se): é a trigesima, vigessima e decima vez que me prega estes carões!

Diabo! diabo! e diabo!

ACTO SEGUNDO.

SCENA PRIMEIRA.

Truquetruque (batendo em huma porta): estará ou não em caza? a porta está feixada; não vejo (vija no buraco da chave) se é por dentro se é por fóra que está a chave: o caso é (dando com a cabeça) e verdadeiro, que a Sra. D. Gertrudes Guiomar da Costa Cabral e Melo, se está é ás escuras! Sem duvida á esta hóra, noite de theatro, noite de retreta, noite de novena, — não é possível deixar de ter ido a alguns destes divertimentos: se á Igreja, já se sabe — por devoção. l se ao Templo, por oração. l e finalmente; se... não digo: (caminhando para o centro) Para que hei de mostrar (abrindo os braços) que sou hum grande dialéctico. l rhetorico. l Filózofo. l & &. Póde ser qe ficassem depois com inveja; e em vez de alimento para eu continuar a brilhar com o meu grande talento a todo o momento, darem-me envenenamento. l com o qual eu, muito contra a minha vontade e vontade santissima. l possa ir fazer a viagem..... e terna ao fundo de algum dos maiores infernos que lá por baixo da terra devem existir. l Ainda se me metessem aqui, e eu sahira lá no ponto opposto onde habitão os nossos... tão bem não sei se são nossos, ou se são só meus! (Para o publico): Como xamão estes cujos pés fazem... quando estão lá em pe tem as solas dos sapatos, senão andão de botas, voltadas para a solas dos nossos? em? Amphibios. l não! isto é cousa que anda no mar, e em terra. l Hermafroditos. l não; isto tão bem é outra cousa, é o que é macho e femea. l cabrito não é: Não me posso lembrar: em fim dizia eu qe se lá fosse habitar quando entre na terra com esses cujos pés estão virados para os nossos, qe teria muito prazer; mas como é de suppôr que a minha habitação por envenenamento, seja a mais completa e trivial destruição — declaro que não aceito, que não quero; que não concordo. l

SCENA SEGUNDA.

(Abre-se de repente huma porta; apparecem por ella, e por diversas outras, tres ou quatro mu-

Theres, humas em saias, outras com os cabellos desgrenhados; pés no chão & (para um individuo)

Huma d'ellas; Que quer o Sr. aqui?

Outra (puxando-o por um braço): o que faz?

Outra: Quem o mandou cá?

Outra: Não sabe que sempre foi hum homem honesto quanto a... e que nós somos todas — prostitutas. l? é hum tolo. l safe-se daqui para fora Sr. marôto. l se não olhe (mostrando-lhe o punho) haremos de esmurra-lo com esta mão de pilão. l

Elle: Minhas santinhas; (com muita humilde) minhas santinhas, eu queria, dormir com vocês esta noite.

Ellas: (dando huma grande gargalhada): Ha, ha, ha. l

Huma (para outra):

Não queres ver Mana, o desaforo, a petulancia deste esturdio. l? querer passar com nosco a noite, quando nós sabemos que ele é conde e que tem filhos carnaes. l

Outra: Ha. l ha. l ha. l se fossem só os carnaes não era nada (batendo no hombro da que primeiro falla) — os espirituaes é que é; que não tem conta. l

Outra: Elle já está esquecido que os dicipulos o fizeram padre eterno; e que por isso não deve tocar em carne. l

Todas (apontando com o mostrador): Já, seu marôto. l rua. l se não...

Elle: Isto é o diabo. l estas mulheres chamão-me com o espirito quando estou em casa; e quando saio à rua, com as palavras, com as mãos, com os dedos, com a cabeça, com os olhos, e se as encontro fora, então é até com seus remechidos. l Mas se lhes venho à caza, é isto que se vê. l cruzes. l (cuspindo em todas ellas,) abernuncio. l eu as desconjuro para nunca mais as vê. l não olharei mais para estas tigras. l (sabe). l

SCENA TERCEIRA.

Huma d'ellas (olhando-se) óra; óra; ainda agora é que reparo! estou quasi em fraldas de camizal! vejão este maluco como me poz tão bem maluca!

Outra (alizando os cabellos): E eu com os cabellos todos desgrenhados. l Se ele cahir em vir cá outra vez, hei-de enforca-lo com huma destas tranças, e pendural-o no vacuo deste salão.

Outra: E que bonito elle ha-de ficar, mana; se qual lontra aqui o puzermos! havemos de enchel-o de livros; será... — hum centro. l como hum sól que dardejará seus raios para todos os cantos desta caza, como o verdadeiro espalha para todos os cantos do hemisferio que alumia. l

Outra: Mas isto é dár muita importancia a esse judas! fazel-o centro de tudo. l

As primeiras: O que tem? esse diabo já o

tem sido de luz espiritual, agora que o seja também de luz material. l

Huma d'ellas: Sabem o que mais? — vamos vestirmos-nos, e pôrimos-nos às janelas a espera de vêmos os nossos namorados. l

Todas: Apoiado! não percãmos nossos costumes por cauza de hum maluco. l vamos! vamos. l (Entrão todas para os quartos d'onde sahirão.)

SCENA QUARTA.

Velha Maripôza (entrando toda cheia de dengozidades, pegando os vestidos como quem quer dançar, e comete outros numerosos actos, que indicão a pregoeira gaiata da presente época): Ainda não ha cinco minutos; era esta sala hum theatro de môças quasi nuas. l acompanhadas de certo individuo de meiaidade, que parece mais hum velho bem doente, que hum homem são; valente; e cheio de... certa couza... certa força, que eu não quero dizer, porque não é tão decente como convem a tão illustre assembleia! (Olhando para diversos lados) Ohde estão estas meniuas? Julia! Julia. l

Julia: Sra? Sra!

Marp: Vem cá, menina. l chama as tuas mãs. l

J: Ora, Mamã; eu ainda não estou vestida. l

Marp: Entra, chama huma das tuas Irmãs!

J: Está bom, Mamã; eu já vou. l

Marp: Muito custa a crear filhas. l ainda mais a acomodar; muito mais a cazar; e ainda peor a atural-as. l pilhão-se môças; e o que querem é namorar. l

J: (entrando e sacudindo os vestidos) Acabava eu agora mesmo...

Marp: Já sei; acabavas de... basta; não pressigas. l tu és, eu sei o que. l

J: (pondo as mãos) Por piquete, minha querida Mãe! Não faça de mim o menor mau juizo. l sabe que sempre fui huma de suas melhores filhas. l obediente e respeitosa; e mais que tudo — amorosa. l

Marca: (irmã de Julia, entrando mui ligeiramente, ou fazendo alguns passos de dança até chegar perto da Mãe; ao chegar, ajoelha-se, pega-lhe na mão, e beija-a); Minha — mais que todas as mulheres, Querida Mãe! Eis-me prostrada a seus pés, para pedir-lhe perdão, de quantos pecados hei cometido, ou guizados hei comido. l

Perdôa, Mamãzinha? perdôa, sim?

Marp: Sim; sim; está perdôada: pode levantar-se. Mas não torne a cahir em outra. l eu conheço seus crimes.

Marca (levantando-se): Sim; sim; quanto sou feliz. l a minha querida mãe quanto é boa. l ainda pela quinta vez quiz perdoar à sua mais desobediente, cruel, ou mesmo — tyrana filha. l

Marp: Onde estão vossos Irmãos?

M: Eu não sei d'elles! V. Mee. bem sabe que móro sózinha no meu quarto; a mana é que hade saber.l

Marp: Onde estão? não me diz? ainda não me vierão tomar a benção, sendo entretanto mais de oito horas.l (Entrão os outros filhos).

Eles (estendendo as mãos): Sua benção, minha Mãi.l

Marp (fazendo signal com a mão): Deos abençoe a todós que eu o faço em particular a cada hum.l Sim meninas são horas de missa: vamos cobrir nossos véos, e siganios a orar ao Senhor — por nós e por nossos avós.l

Todos: Prontos a obedecel-a, e seguil-a.l (Sa-hem todos).

ACTO TERCEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Inesperto (criado): Por mais que arrume (atirando com huma bota para hum lado; com um livro para outro; com huma bandeija no chão; com hum espanadôr para hum canto; e assim com tudo o mais que se achava arrumado), Sempre encontro esta sala, este quarto, ou como o quiserem chamar... camara, dormitorio, ou não sei que mais—desarrumado! nada, nada, isto não pode continuar assim! ou hei de deixar de ser criado desta caza, ou as couzas hão de conservar-se nos lugares em que eu arrumo!

São honras que a ninguem eu cêdo....

O que porém é mais notavel é que a lem de me não respeitarem, nem obedecerem—não pagam-me taobem nem a 5.^a parte dos salarios com migo contratados! Mas nada me hão de ficar a dever! Quando retirar-me, heide levar o dobro do que houver licitamente ganho, a fim de que paguem-me os premios, pois não estou rezolvido a perdê-os!...

SCENA SEGUNDA

Malherbe (amo muito espantado, entrando): Que é isto judas!? enloqueceste, Inesperto: onde está tua Ama?

Inesp: Qual enloqueci.... Todos os dias arrumo esta caza; e em todos os dias nêla ácho que arrumar; e ainda pergunta-me por minha ama, mulher feia, velha e má! Se hade inda ir vêr as môças, este tagarela, é isto todos os dias...

Ainda couza mais môl, mais ruim, que este meu amo (para o amo, dando com a mão): Vá-se embôra daqui para fóra, se não—o matão, Seu Judeu Erante!

Malh.: Este diabo está hoje com o dêmo nas tripas!... O judas,

Dize-me: o que comestes hoje? bebestes vinho? champanna, vinagre, azeite, agoa-forte? que dia ho tens tu hoje? estás bêbado!?

Inesp.: Qual bêbado, nem bêbado: nunca estive eu em meu tão perfeito estado de juizo ou de mais completa saúde!

Marp: (entrando): Il.... que espalhafato fez o judeu hoje! (querendo arrumar tudo; para o marido): Senhor, tome juizo; despessa este maldito que não faz senão o que está vendol o Sr. parece-me cêgo! embalde (metendo os dedos nos olhos do marido) tem dois fogões nesta cara; tu não encher-gas....

Malh.: Tu, teu criado, e tuas filhas, não são entes da especie humana; São malditas fêras que aqui habitam para flajelar-me! (para ambos)—Fó ra daqui! se demoram, pego em tudo isto (agarrando as mezas) e penduro quaes rozarios nas cabêças de voçês dois!....

Marp.: (para o criado): Sabes o que convem fazer; é safar-nos! o homem hoje está rezoluto a matar, ou mostrar-nos que é Senhor desta caza.

Inesp.: diz bem minh'ama; vamos nós sahindo em boa paz! (Enfia o braço na ama) E' melhor—velha, feia má, que nenhuma! (abanando com a mão) Adeos, Sr. esturdio! adeos; até até mais vêr! sahem/.

SCENA TERCEIRA

Malh: (só) estes diabos tem tentado devorar-me por todos os modos! mas eu os heide pôr no estado o mais deploravel que se pode imaginar! deixemos, deixemos: elles para cá hão de vir (dando alguns passeios, coçando a barba, compondo o cabello, &c).

Mildona (entrando): Que saudades eu tinha de meu querido Pai!

Malh.: Ah! és tu, minha querida Mildona? quanto é dôce vêrmos feitos de nossos trabalhos de longos annos! hum abraço, minha estimadissima, minha mesmo queridissima filha!

Mildona: O Sr. não reparou bem; eu não sou a sua encantadôra filha; mas a jovem a quem o Sr. em vez de amizade, sempre ha confessado tributar amôr!

Ele: Ah! onde estava eu!? Sonhava; pensava em ti; via; e não te enxergava! Sim, sois minha; és minha; e serás sempre minha por todos os séculos dos séculos, Amem! (Sahem).

SCENA QUARTA.

O criado (entrando, pé ante pé): Amolei tudo! não pensem que forão espadas; facas; punhaes; ou lanças! mas os amaveis que desprezando todos os direitos dos cidadãos brasileiros, matavão e roubavão a seu belo prazer! o tal meu amo entendia que cada botina que comprava, e que calçava, éra huma mulher que condemnava ao matadouro dos seus dezejós! e a tal minha âma procedia do mesmo modo quanto ao chales que a cobria; dizia (pegando, e pondo um chales): isto é masculino, está portanto relacio-

nado com hum homem; é nôvo; e por isso, assim como eu me cubro com ele, também ha de me cobrir esta noite hum homem môço!

E assim é que não havia Pai, nem filho; Mãe, ou filha que podesse, nem por 5 minutos ter descanso e tranquillidade em suas habitações!

Malh. (entrando de bengala): Ah! ainda estás aqui! toma! (da-lhe com a bengala até que sahe disparando por huma das portas, gritando):

Não quero mais servil-o! não quero! não quero, já dice.

SCENA QUINTA.

(A môça sahe do quarto; e entra apressadamente na sala; para o amigo):

Que é isto, que é isto, Sr.? que é isto.....! entrou aqui algum ladrão! algum assassino! o Sr. de bengala; gritando, e dando pancada!

Malh. (muito terno): Não é couza alguma, menina; foi apenas huma lição que quiz dar a este mariola, que tem o titulo de meu criado: quiz fazer-se de âmo!

Agora porem que já - lecionei, podemos gozar tranquilos de huma existencia feliz! (Dão dous ou tres passeios pela sala, e sentão-se em hum sofá; conversão sobre varias couzas; ouvem bater; levanta-se a môça; vai á porta, e foge espavorida; entra assim para hum dos quartos.)

Levanta-se ele cheio de espanto; chega também á porta, dá hum grito de dôr; diz):

São eles! são eles! são eles!..... (e cahe desfalecido; e assim termina o terceiro acto.)

Milhares de luzes descem, e ocupão o espaço do scenario).

ACTO QUARTO.

SCENA PRIMEIRA.

Tudo cõrre; tudo grita; (mulher; filhos; marido; criado, que por hum dia foi âmo do âmo):

Incendio! incendio! incendio! venhão bombas! venha água! (é hum labirinto, que ninguem se entende, mas o fôgo, a fumaça que se observa, não passa, ou o incendio não real, mas aparente).

Pegão em barriz d'agoa, em canéas, e outros vasos; e todos atirão agoa para o ar: chega huma bomba pequena, e com ella também atirão agoa, por espaço de alguns minutos; mas o incendio parece lavrar com mais força até que se extingue ou desaparece.

Malh. (depois de todos tranquilos): Sempre a desordem nas cazas sem ordem! sempre as perdas; os desgostos; os incomodos de todas as especies! Santo Deus! porque não crucificaeis aqueles que desrespeitão vossos santos preceitos!?

Mas, que digo!? se continuo, estas mulheres são capazes de — pendurar-me naquela travessa, e aqui deixarem-me exposto, por não querer acompanhá-las em seus modos de pensar e de julgar. O melhor é retirar-me. Vou descansar por alguns minutos (sahe).

SCENA SEGUNDA.

Elas (humas para as outras); Preparemos-nos para pregar hum susto neste mariola. Já que ele não quer obedecer aos nossos chamados espirituaes, e aos das outras mulheres; já que é preguiçozo, vaidozo, ou orgulhozo; ao menos preguemos-lhe hum susto!

Todas: Apoiado! apoiadissimo! ou ele ha de ser obediente ás Leis, ou havemos de enforcá-lo, ainda que seja só por alguns momentos e divertimento! Deixemos ele vir.

(Preparão huma córda; e tudo o mais que as pode auciliar para tal fim; conversão sobre os resultados, e consequencias de sua empresa, e o que farão depois; entretanto entra o criado com elle em figura forte de papelão, abraçado para poder acompanhá-lo; e é esta a 3ª Scena.)

Cumprimentão-se todos muito alegremente; e conversão):

O'ra muito bem! já se vê (Huma delas para o criado): quanto é bom viver conforme as relações naturaes: Eu gosto de mingau de ararut ou de sagú, por exemplo, — como; e porque está relacionado com certo jovem a quem amo; e aqui me aparece; e eu o gozo! já se vê pois que vivendo conforme ellas, é em duplicata!

Outra: E' verdade, mana; eu, como a comida de que mais gosto, é côco; e porque este se relaciona com certo amigo de meu Pai; ele aqui também virá, e o meu prazer, não será só de paladar; mas também aquele que provem do amar!

Outra: Pois eu, como o que mais aprecio é chocolate; bebel-o-hei, bebel-o-hei; e por idénticas razões gozarei dele e de quem não quero dizer! mas o diabo é que assim ficão sem couza alguma!

Marp.: Pois eu, como gosto muito do meu criado; e ele é mel de abelha, já se sabe o que eu de hoje em diante heide sempre comer ou beber! (para o marido de papelão): E o Sr., Sr. Trabalhão que não quiz acompanhar-nos nas relações naturaes, importando-se sempre com direitos; não vendo que o proprio direito autoriza, dizendo que cada hum pode viver como qizer e com quem qizer; ha de ficar aqui pendurado para eterna gloria das mulheres, e exemplo final dos homens mal-criados!

Contamos (para o criado): com teu aucilio!

Inesp.: Não precisamos ter trabalho, porque ele está dormindo, com certa flôr que lhe dei a cheirar!

Elas: Oh! então melhor! Venhão as cordas! (para o criado) vê huma escada; trepa lá; sobe naquella trave; leva esta corda, que nós cá o o amarramos pelo pescôço, e depois tu o sungas.

Inesp.: Sim; mas como diabo ha de ser! Ah! é preciso a Sra. pegar nele para não cahir...

Marp: Eu seguro!

Inesp (pega a escada, põe em lugar proprio, sobe levando a corda, e depois desce. A parte): Estas mulheres não veem — que não se pôde ainda andar com as relações naturaes; que se humas querem; outras não querem: que se humas podem, outras não podem: que... emfim são o diabo! mas elas agora vão conhecer que eu sou homem, e que por isso mesmo hei-de defendêr, e amparar aqueles a quem elas quizerem crucificar! (amarra a corda ao pescôço da figura; e diz): Está bem atada! agora vou sungal-o! (sobe a escada, monta na trave, e puxando): Peza como diabo! Não terá déz arroubas? mas quinze eu juro que peza! irra! (puxando) irra! arriba! arriba! agóra agóra já está seguro!

Elas (humas para as outras): ha-de ficar pendurado! Ha! ha! ha! ha-de; ha-de! (batem palmas) que triumpho! viva! viva! Agora, maninha; já enforcamos este, havemos de enforcar tãobem certo grilo; e andar com as relações á vontade dos corações!

Todas: Apoiado! apoiado!
Enforcuemos tudo quanto é autoridade que nos quer estorvar de gozar, como se estivessemos em hum paraize terreal!

Inesp (depois de haver prendido o corpo da figura na trave): Pois não! não vê que meu amo havia de ser enforcado, para as Sras. fazerem quanto quizessem! boas! lá vai bala! relações, metralha! (arranca hum braço, e atira n'huma d'elas.)

Marca Ah! trahidôr! (encolhe-se).

Inesp: Lá vai hum estilhaço! toma relação! (atira outro braço n'outra).

Julia: Barbaro! louco!

Inesp: Mais outro: (Arranca a cabeça, ou o chapéo, e atira em outra, dizendo): Querem mais!?

Se quizerem, venhão buscar cá em cima, que eu vou juntar-me ao meu muito respeitavel amo (levanta-se em cima da trave, e sahe ou desapparece).

Elas (humas para as outras a enxugarem os olhos): que tyrano! que cruel! que barbaro! que assassnio! de modo que assim sendo se pôde ainda hoje fazer.

CANTEMOS TODAS.

1°

— Não nos meteremos,
Mais com relações!

Maridos procuremos;
Pois temos corações!

2°

A nenhum mais tentaremos,
Destruir seus sentimentos!
A hum só nós serviremos,
P'ra não ter duros tormentos!

3°

Com nenhum nos contentarmos,
Ou a todos não quereremos;
E' assim querer matar-nos,
Pondo todos quazi enfermos!

4°

Tenhâmos pois juizo!
Cada qual com seu espôzo!
— Se não, não ha paraizo!
Tudo inferno! — nenhum gôzo!

5°

Para comermos;
Para bebermos,
Não precisamos,
De certos dramas!

6°

De andar,
Sempre a matar,
Os corações,
Com as relações!

7°

Os que só querem,
(Que desesperem!)
Por relações,
São véros ladrões!

8°

Basta o trabalho,
Certo, não falho;
Para vivermos;
E mil gozos termos!

Fim do 4° acto, e da comedia escripta em 14 de Maio de 1866, por Jozé Joaquim de Campos Leão, Oorpo-santo, em a cidade de Porto-alegre, sala n° 21, no Bêço do Rozario.

FIN.

